



Relatório mensal
Set.2025

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Ago.2025

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em agosto de 2025, considerando uma amostra de 1.580 empresas, das quais 1.534 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 007/2024, referente ao processo 070/2024, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a julho de 2025) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP, juntamente com este relatório.

tabelas que mostram sua evolução a partir de agosto de 2024. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (agosto de 2025), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (julho de 2025).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, ago.2025

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.580
Completas	1.534
Incompletas	0
Não disponíveis	3
Recusas	7
Paralisadas	4
Extintas	1
Não localizadas	31

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre julho e agosto de 2025, aumento da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento aumentou para o total das atividades (de 18,5% para 21,5%), com acréscimo no macrossetor da construção civil (de 21,2% para 29,3%), no comércio (de 19,6% para 25,0%), na indústria (de 20,5% para 26,5%) e nos serviços (de 17,1% para 17,7%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria cresceu para o conjunto dos respondentes (de 11,6% para 12,9%), com aumento no comércio (de 11,9% para 14,7%), nos serviços (de 11,2% para 12,2%), na indústria (de 11,6% para 14,3%) e no macrossetor da construção (de 14,8% para 16,0%).

Quanto ao faturamento, entre junho e julho de 2025, observaram-se:

- aumento para o conjunto das MPEs (1,1%), resultado de crescimento no macrossetor da construção (7,6%), na indústria (6,6%) e no comércio (2,6%) e decréscimo nos serviços (-0,7%);
- crescimento no interior do Estado (6,6%) e redução na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-3,4%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre junho e julho de 2025, verificaram-se:

- crescimento para o conjunto das MPEs (1,3%), com aumento nos serviços (1,9%) e no comércio (1,9%) e redução na indústria (-1,0%) e no macrossetor da construção civil (-1,0%);
- aumento da ocupação na RMS (1,7%) e no interior (0,8%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 1,1% entre junho e julho de 2025 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de acréscimo na indústria (6,6%) e no comércio (2,6%) e decréscimo nos serviços (-0,7%).

Em relação a julho de 2024, o faturamento mensal das MPEs no Estado registrou retração de 4,5%, em função das reduções no comércio (-3,3%) e nos serviços (-2,3%), parcialmente compensadas pelo aumento na indústria (4,7%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jul.-2024	143,9	5,4	121,7	-2,9	93,5	-1,9	110,0	-0,3
Ago.-2024	146,1	1,6	127,5	4,8	90,2	-3,5	110,6	0,6
Set.-2024	153,1	4,8	125,9	-1,2	95,0	5,3	112,9	2,1
Out.-2024	152,0	-0,7	119,4	-5,2	87,8	-7,6	105,2	-6,8
Nov.-2024	148,6	-2,2	120,2	0,7	92,9	5,8	107,1	1,8
Dez.-2024	128,9	-13,3	114,8	-4,5	90,3	-2,8	103,2	-3,7
Jan.-2025	124,4	-3,5	99,7	-13,1	82,0	-9,2	91,8	-11,1
Fev.-2025	132,5	6,5	101,4	1,7	84,6	3,2	96,4	5,1
Mar.-2025	134,1	1,2	107,9	6,4	82,8	-2,1	99,1	2,8
Abr.-2025	142,0	5,9	114,6	6,2	89,9	8,6	104,4	5,4
Mai.-2025	144,5	1,8	114,8	0,2	92,5	2,9	104,1	-0,3
Jun.-2025	141,2	-2,3	114,7	-0,1	92,0	-0,5	103,9	-0,2
Jul.-2025	150,6	6,6	117,6	2,6	91,4	-0,7	105,1	1,1
Var. (%) 12 meses		4,7		-3,3		-2,3		-4,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 1,3% entre junho e julho de 2025 (Tabela 2), com crescimento nos serviços (1,9%) e no comércio (1,9%) e redução na indústria (-1,0%).

Na comparação com julho de 2024, o nível de ocupação nas MPEs cresceu 2,7%, com aumento nos serviços (9,5%) e retração no comércio (-3,2%) e na indústria (-2,6%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jul.-2024	100,5	-1,4	106,8	3,4	82,1	-1,3	93,0	0,4
Ago.-2024	101,1	0,7	110,7	3,7	85,4	4,0	96,0	3,2
Set.-2024	100,1	-1,0	107,6	-2,8	82,9	-2,9	93,6	-2,5
Out.-2024	100,7	0,5	101,5	-5,7	83,4	0,6	92,1	-1,6
Nov.-2024	97,3	-3,3	101,1	-0,3	86,1	3,2	92,1	0,0
Dez.-2024	98,8	1,6	98,9	-2,2	84,1	-2,3	91,6	-1,3
Jan.-2025	99,5	0,6	100,2	1,3	83,1	-1,2	90,9	-0,8
Fev.-2025	97,0	-2,4	101,8	1,6	82,4	-0,9	91,1	0,2
Mar.-2025	99,0	2,1	100,5	-1,3	83,3	1,0	91,2	0,1
Abr.-2025	98,2	-0,9	101,7	1,2	83,1	-0,1	91,8	0,7
Mai.-2025	98,3	0,2	103,5	1,7	85,8	3,2	93,3	1,6
Jun.-2025	98,8	0,5	101,4	-2,0	88,2	2,8	94,3	1,1
Jul.-2025	97,8	-1,0	103,4	1,9	89,9	1,9	95,5	1,3
Var. (%) 12 meses		-2,6		-3,2		9,5		2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados diminuíram para o total das atividades (-0,5%), entre junho e julho de 2025, em função de decréscimos no comércio (-0,4%) e na indústria (-0,2%) e estabilidade nos serviços (0,0%) (Tabela 3).

Em comparação com julho de 2024, esses gastos elevaram-se em 1,5% para o conjunto das MPEs, resultado de aumento nos serviços (5,3%) e redução na indústria (-0,9%) e no comércio (-0,2%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jul.-2024	105,2	1,3	118,4	3,8	78,3	0,1	93,3	1,3
Ago.-2024	105,0	-0,2	130,0	9,7	83,0	5,9	98,1	5,1
Set.-2024	101,8	-3,1	120,7	-7,2	76,7	-7,5	92,0	-6,2
Out.-2024	103,0	1,2	110,4	-8,5	84,2	9,8	94,6	2,9
Nov.-2024	125,5	21,9	153,8	39,3	104,8	24,5	121,0	27,9
Dez.-2024	134,1	6,8	152,3	-1,0	104,4	-0,4	121,6	0,5
Jan.-2025	105,0	-21,7	118,0	-22,5	79,4	-23,9	92,6	-23,8
Fev.-2025	99,0	-5,8	121,1	2,6	72,9	-8,2	88,5	-4,4
Mar.-2025	103,8	4,8	116,0	-4,2	75,7	3,8	90,0	1,7
Abr.-2025	102,6	-1,1	119,4	2,9	75,8	0,2	91,2	1,3
Mai.-2025	101,3	-1,2	118,9	-0,4	78,9	4,1	92,3	1,3
Jun.-2025	104,5	3,2	118,7	-0,2	82,5	4,5	95,2	3,1
Jul.-2025	104,3	-0,2	118,2	-0,4	82,5	0,0	94,7	-0,5
Var. 12 meses (%)		-0,9		-0,2		5,3		1,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre junho e julho de 2025, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo cresceu 1,1%, com aumento no interior (6,6%) e redução na RMSP (-3,4%) (Tabela 4).

Na comparação com julho de 2024, a retração de 4,5% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou de redução no interior (-5,4%) e na RMSP (-3,6%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2024	114,0	-4,0	105,8	3,9	125,6	6,8	113,0	-4,9	110,0	-0,3
Ago.-2024	113,3	-0,6	107,7	1,8	122,9	-2,2	112,8	-0,1	110,6	0,6
Set.-2024	117,6	3,7	108,0	0,3	130,2	5,9	117,6	4,3	112,9	2,1
Out.-2024	106,0	-9,9	104,2	-3,5	127,4	-2,1	101,1	-14,1	105,2	-6,8
Nov.-2024	113,4	6,9	100,8	-3,4	124,0	-2,7	109,4	8,2	107,1	1,8
Dez.-2024	109,5	-3,4	96,7	-4,0	126,0	1,6	107,2	-2,0	103,2	-3,7
Jan.-2025	95,1	-13,2	96,7	0,0	120,5	-4,4	92,2	-14,0	91,8	-11,1
Fev.-2025	101,1	6,4	91,5	3,7	123,7	2,7	99,1	7,5	96,4	5,1
Mar.-2025	100,2	-1,0	97,8	6,9	114,5	-7,5	97,2	-1,9	99,1	2,8
Abr.-2025	112,5	12,3	96,1	-1,7	113,5	-0,8	113,9	17,1	104,4	5,4
Mai.-2025	113,1	0,5	94,9	-1,3	123,6	8,9	113,2	-0,6	104,1	-0,3
Jun.-2025	113,8	0,6	93,8	-1,1	120,6	-2,5	111,8	-1,2	103,9	-0,2
Jul.-2025	109,9	-3,4	100,1	6,6	130,2	8,0	109,2	-2,3	105,1	1,1
Var. 12 meses (%)		-3,6		-5,4		3,7		-3,3		-4,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo elevou-se em 1,3% entre junho e julho de 2025, em decorrência de aumento na RMSP (1,7%) e no interior (0,8%) (Tabela 5).

Em relação a julho de 2024, o nível de ocupação cresceu 2,7% nas MPEs do Estado de São Paulo, com ampliação na RMSP (3,9%) e no interior (1,4%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2024	88,8	0,7	97,6	0,0	96,3	-0,4	90,7	0,3	93,0	0,4
Ago.-2024	91,4	2,9	101,0	3,5	96,8	0,5	93,5	3,1	96,0	3,2
Set.-2024	87,8	-3,9	100,0	-1,0	97,8	1,1	89,1	-4,6	93,6	-2,5
Out.-2024	86,6	-1,4	98,1	-1,8	98,3	0,5	86,9	-2,5	92,1	-1,6
Nov.-2024	86,1	-0,6	100,3	2,2	97,5	-0,8	86,0	-1,0	92,1	0,0
Dez.-2024	86,3	0,3	97,5	-2,8	97,4	-0,1	86,9	1,1	91,6	-1,3
Jan.-2025	86,7	0,5	95,5	-2,0	96,8	-0,6	86,9	0,0	90,9	-0,8
Fev.-2025	86,2	-0,6	96,5	1,0	99,2	2,4	85,3	-3,6	91,1	0,2
Mar.-2025	87,2	1,1	95,6	-0,9	97,9	-1,3	87,2	2,2	91,2	0,1
Abr.-2025	87,1	-0,1	97,0	1,5	100,7	2,9	86,9	-0,3	91,8	0,7
Mai.-2025	87,9	0,9	99,3	2,3	108,6	7,8	88,0	1,3	93,3	1,6
Jun.-2025	90,7	3,2	98,1	-1,1	106,5	-1,9	90,6	3,0	94,3	1,1
Jul.-2025	92,3	1,7	98,9	0,8	113,8	6,8	91,6	1,1	95,5	1,3
Var. 12 meses (%)		3,9		1,4		18,2		1,1		2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho de 2025, os gastos com salários dos empregados das MPEs paulistas diminuíram 0,5%, resultado de redução no interior (-0,8%) e na RMSP (-0,3%) (Tabela 6).

Em comparação a julho de 2024, os gastos com salários elevaram-se em 1,5% no Estado, com crescimento no interior (3,5%) e redução na RMSP (-0,3%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2024	85,9	3,5	102,4	-0,9	84,8	4,1	92,3	3,8	93,3	1,3
Ago.-2024	89,6	4,4	108,5	6,0	82,7	-2,5	96,2	4,2	98,1	5,1
Set.-2024	81,9	-8,6	104,6	-3,6	86,0	3,9	86,4	-10,2	92,0	-6,2
Out.-2024	84,5	3,2	107,3	2,5	85,2	-0,9	89,5	3,6	94,6	2,9
Nov.-2024	106,1	25,5	139,8	30,4	108,1	26,9	113,1	26,4	121,0	27,9
Dez.-2024	110,1	3,8	135,7	-2,9	116,4	7,7	116,1	2,7	121,6	0,5
Jan.-2025	86,1	-21,8	100,5	-26,0	85,1	-26,9	95,5	-17,8	92,6	-23,8
Fev.-2025	79,4	-7,8	99,9	-0,5	85,5	0,5	81,9	-14,2	88,5	-4,4
Mar.-2025	80,0	0,8	102,6	2,6	89,3	4,5	82,5	0,7	90,0	1,7
Abr.-2025	82,3	2,9	102,2	-0,3	89,6	0,3	85,8	4,0	91,2	1,3
Mai.-2025	82,7	0,5	104,4	2,2	104,4	16,5	85,7	-0,1	92,3	1,3
Jun.-2025	85,9	3,9	106,8	2,3	101,0	-3,3	88,2	2,9	95,2	3,1
Jul.-2025	85,6	-0,3	106,0	-0,8	109,6	8,5	86,1	-2,3	94,7	-0,5
Var. 12 meses (%)		-0,3		3,5		29,2		-6,7		1,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre junho e julho de 2025 (Tabela 7), apontam desempenhos variados:

- na indústria houve aumento na RMSP (7,7%) e no interior (5,8%);
- no comércio o faturamento ficou estável na RMSP (0,0%) e cresceu no interior (5,3%);
- nos serviços observaram-se expansão no interior (9,7%) e redução na RMSP (-7,4%).

Na comparação com julho de 2024, o faturamento mostrou resultados diferenciados:

- na indústria verificou-se aumento na RMSP (7,8%) e no interior (2,2%);
- no comércio ocorreu retração no interior (-6,2%) e na RMSP (-0,5%);
- nos serviços o faturamento aumentou no interior (2,5%) e retraiu-se na RMSP (-5,7%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre junho e julho de 2025 (Tabela 8), verificaram-se:

- redução na indústria no interior (-1,2%) e na RMSP (-0,6%);
- crescimento no comércio na RMSP (3,1%) e no interior (0,8%);
- elevação nos serviços na RMSP (1,6%) e no interior (2,3%).

Na comparação com julho de 2024, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação retraiu-se na RMSP (-3,3%) e no interior (-2,1%);
- no comércio houve retração na RMSP (-6,7%) e aumento no interior (0,3%);
- nos serviços o número de ocupados cresceu na RMSP (13,3%) e no interior (5,0%).

Entre junho e julho de 2025, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria elevaram-se na RMSP (0,3%) e reduziram-se no interior (-0,5%) (Tabela 9).

No comércio, esses gastos permaneceram em relativa estabilidade na RMSP (0,1%) e diminuíram no interior (-0,9%) e, nos serviços, cresceram no interior (1,7%) e reduziram-se na RMSP (-1,2%).

Comparados a julho de 2024, os gastos com salários dos empregados na indústria reduziram-se na RMSP (-3,3%) e se expandiram no interior (0,9%). No comércio esses gastos diminuíram na RMSP (-6,5%) e aumentaram no interior (5,9%) e, nos serviços, houve ampliação na RMSP (4,2%) e no interior (6,8%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jul.-2024	123,7	-4,2	133,1	-5,1	96,3	-7,5	170,8	14,6	112,7	-0,9	89,6	7,1	162,0	22,5	140,0	5,4	106,3	7,4	119,9	6,8	123,7	-4,5	100,6	-10,1
Ago.-2024	122,4	-1,1	149,2	12,1	88,3	-8,3	177,2	3,7	110,3	-2,2	92,5	3,2	145,3	-10,3	135,7	-3,1	107,0	0,6	117,3	-2,2	149,1	20,5	89,9	-10,6
Set.-2024	125,8	2,7	143,3	-4,0	96,2	9,0	188,4	6,3	112,1	1,7	93,1	0,7	154,1	6,1	137,3	1,2	119,6	11,8	110,7	-5,6	135,9	-8,8	101,0	12,3
Out.-2024	132,8	5,6	128,9	-10,0	84,3	-12,4	178,1	-5,4	111,8	-0,3	92,0	-1,2	159,3	3,3	147,3	7,3	105,4	-11,8	119,9	8,2	117,2	-13,8	84,8	-16,0
Nov.-2024	135,6	2,1	136,3	5,7	94,5	12,1	167,9	-5,8	107,3	-4,0	90,4	-1,7	136,3	-14,4	128,1	-13,0	119,6	13,4	126,6	5,6	124,6	6,3	96,0	13,3
Dez.-2024	107,3	-20,9	130,8	-4,0	91,8	-2,8	157,0	-6,5	101,9	-5,1	87,9	-2,8	144,2	5,8	138,4	8,1	115,0	-3,8	106,7	-15,7	118,6	-4,8	93,5	-2,7
Jan.-2025	107,9	0,5	103,0	-21,2	83,2	-9,3	146,7	-6,6	97,2	-4,6	80,1	-8,9	137,9	-4,4	134,7	-2,7	106,3	-7,6	95,1	-10,8	87,3	-26,4	87,1	-6,9
Fev.-2025	117,9	9,3	113,7	10,3	87,1	4,7	153,0	4,3	91,6	-5,8	81,0	1,2	137,8	-0,1	139,0	3,2	113,6	6,8	111,3	17,0	104,6	19,9	89,3	2,6
Mar.-2025	121,9	3,4	117,8	3,7	81,4	-6,5	151,9	-0,7	100,0	9,1	84,4	4,1	132,1	-4,1	127,4	-8,3	101,5	-10,6	117,3	5,4	112,1	7,1	81,8	-8,5
Abr.-2025	113,2	-7,1	133,7	13,4	96,1	18,1	178,4	17,5	99,3	-0,7	81,5	-3,4	129,7	-1,8	118,1	-7,3	114,7	13,0	107,3	-8,6	132,3	18,1	99,0	21,0
Mai.-2025	125,8	11,1	127,3	-4,8	100,1	4,2	169,9	-4,8	104,9	5,6	82,1	0,8	135,7	4,6	126,0	6,7	129,8	13,2	111,8	4,2	123,9	-6,4	104,4	5,5
Jun.-2025	123,8	-1,6	132,5	4,1	98,1	-2,1	165,1	-2,8	100,4	-4,3	83,7	1,9	130,0	-4,2	126,7	0,6	125,7	-3,2	111,1	-0,6	120,5	-2,8	99,8	-4,4
Jul.-2025	133,3	7,7	132,5	0,0	90,8	-7,4	174,6	5,8	105,7	5,3	91,8	9,7	137,0	5,3	135,6	7,0	139,3	10,9	117,3	5,6	130,5	8,3	92,4	-7,4
Var. (%) 12 meses		7,8		-0,5		-5,7		2,2		-6,2		2,5		-15,4		-3,2		31,1		-2,2		5,5		-8,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jul.-2024	90,0	-0,8	127,4	1,8	74,1	-0,1	110,4	-1,9	92,0	5,1	93,7	-2,8	65,9	0,1	126,0	0,0	93,6	-0,8	79,1	1,2	152,1	0,0	73,8	0,2
Ago.-2024	87,4	-3,0	134,5	5,5	76,3	2,9	114,0	3,3	93,7	1,8	98,7	5,3	64,9	-1,6	125,3	-0,6	94,0	0,4	76,9	-2,8	159,6	5,0	76,3	3,3
Set.-2024	85,0	-2,8	128,6	-4,3	73,3	-3,9	114,2	0,2	92,5	-1,2	97,0	-1,7	65,6	1,0	129,1	3,1	94,9	0,9	73,5	-4,4	153,0	-4,2	72,3	-5,2
Out.-2024	86,8	2,2	117,1	-9,0	75,5	2,9	113,6	-0,6	90,4	-2,3	95,1	-2,0	68,0	3,7	128,3	-0,7	97,6	2,8	73,5	-0,1	131,6	-14,0	74,9	3,6
Nov.-2024	85,9	-1,1	116,5	-0,5	74,6	-1,1	108,1	-4,8	90,2	-0,2	102,9	8,2	65,7	-3,3	122,4	-4,5	98,2	0,6	75,0	2,1	132,1	0,4	73,6	-1,7
Dez.-2024	86,2	0,4	114,3	-1,9	76,3	2,2	110,6	2,3	87,9	-2,6	95,6	-7,1	67,7	3,0	126,1	3,0	97,4	-0,8	74,8	-0,3	129,5	-2,0	75,6	2,7
Jan.-2025	87,0	0,9	113,5	-0,7	76,8	0,7	111,1	0,5	90,8	3,3	92,3	-3,5	66,0	-2,5	123,9	-1,7	97,8	0,4	76,6	2,4	126,9	-2,0	78,3	3,6
Fev.-2025	84,4	-3,0	116,2	2,4	76,0	-1,1	108,7	-2,1	91,6	0,9	91,8	-0,6	65,6	-0,6	128,3	3,5	100,3	2,6	75,3	-1,8	128,5	1,3	74,1	-5,4
Mar.-2025	87,9	4,0	114,9	-1,1	77,6	2,2	109,5	0,7	90,3	-1,5	91,4	-0,4	65,3	-0,4	118,5	-7,7	103,6	3,2	74,1	-1,5	130,7	1,7	76,4	3,1
Abr.-2025	84,4	-3,9	118,2	2,9	76,6	-1,3	110,9	1,2	89,9	-0,4	92,6	1,3	64,3	-1,5	119,3	0,7	108,1	4,3	73,9	-0,3	136,2	4,2	74,5	-2,4
Mai.-2025	87,5	3,6	113,3	-4,2	78,9	2,9	108,6	-2,0	96,7	7,6	95,9	3,5	65,4	1,6	127,0	6,5	121,4	12,3	75,6	2,3	131,7	-3,3	76,5	2,6
Jun.-2025	87,6	0,1	115,3	1,8	82,6	4,7	109,4	0,7	91,5	-5,4	96,3	0,4	64,5	-1,4	128,9	1,5	116,1	-4,4	75,3	-0,3	128,4	-2,5	80,9	5,8
Jul.-2025	87,0	-0,6	118,9	3,1	84,0	1,6	108,0	-1,2	92,3	0,8	98,4	2,3	65,0	0,8	131,0	1,6	129,8	11,9	74,7	-0,9	128,2	-0,1	82,4	1,9
Var. (%) 12 meses		-3,3		-6,7		13,3		-2,1		0,3		5,0		-1,4		4,0		38,7		-5,6		-15,7		11,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
Jul.-2024	90,4	-0,2	142,0	2,4	72,5	4,5	122,3	2,4	101,5	5,1	87,3	-5,4	67,6	3,9	128,3	5,0	71,4	3,4	76,2	2,5	192,9	-0,6	77,1	5,8	
Ago.2024	87,3	-3,4	161,9	14,0	74,7	3,0	125,0	2,1	107,0	5,5	95,9	9,8	61,7	-8,7	120,3	-6,2	73,2	2,6	72,9	-4,3	218,5	13,3	79,2	2,7	
Set.-2024	83,3	-4,6	145,5	-10,1	67,3	-9,9	122,5	-2,0	102,8	-4,0	91,5	-4,5	65,0	5,4	122,6	1,9	77,5	5,8	66,6	-8,7	200,6	-8,2	69,2	-12,7	
Out.-2024	87,0	4,5	129,0	-11,3	74,0	10,1	121,2	-1,1	97,0	-5,7	100,2	9,4	66,5	2,3	125,0	2,0	76,1	-1,7	71,6	7,6	162,5	-19,0	78,2	13,1	
Nov.-2024	106,5	22,3	175,8	36,2	90,4	22,2	147,2	21,5	137,9	42,2	127,4	27,2	87,0	30,9	152,2	21,7	96,9	27,2	90,3	26,1	226,6	39,4	96,9	23,9	
Dez.-2024	111,1	4,4	175,4	-0,2	98,1	8,4	159,9	8,6	135,5	-1,8	114,0	-10,5	93,6	7,5	161,9	6,4	106,5	10,0	99,8	10,5	217,6	-3,9	103,1	6,4	
Jan.-2025	88,4	-20,4	134,2	-23,5	76,6	-21,8	123,9	-22,6	106,3	-21,6	83,5	-26,8	67,2	-28,2	122,3	-24,5	78,1	-26,7	72,8	-27,0	168,5	-22,6	87,2	-15,5	
Fev.-2025	80,9	-8,5	140,0	4,3	67,4	-12,1	119,1	-3,8	107,4	1,1	81,4	-2,4	63,9	-4,9	129,9	6,3	77,1	-1,2	73,1	0,4	167,5	-0,6	70,2	-19,4	
Mar.-2025	86,3	6,6	134,3	-4,0	67,7	0,5	123,4	3,6	102,7	-4,4	88,0	8,1	65,8	3,1	107,1	-17,6	95,9	24,3	67,6	-7,5	173,5	3,6	69,4	-1,2	
Abr.-2025	82,6	-4,3	138,9	3,4	70,6	4,3	124,7	1,1	105,3	2,4	83,7	-4,8	64,7	-1,7	105,4	-1,6	96,0	0,2	67,6	0,0	181,8	4,8	72,7	4,7	
Mai-2025	85,0	2,9	128,3	-7,6	73,1	3,5	119,7	-4,0	112,1	6,5	87,8	4,9	62,7	-3,2	129,4	22,8	118,5	23,4	68,8	1,8	168,5	-7,3	74,3	2,2	
Jun.-2025	87,1	2,5	132,7	3,4	76,5	4,6	124,1	3,6	108,5	-3,2	91,7	4,4	61,5	-1,9	125,8	-2,8	110,3	-7,0	72,5	5,5	163,6	-2,9	77,6	4,4	
Jul.-2025	87,4	0,3	132,8	0,1	75,6	-1,2	123,4	-0,5	107,5	-0,9	93,2	1,7	62,8	2,1	127,5	1,3	130,8	18,6	72,4	-0,2	151,0	-7,7	76,1	-1,9	
Var. (%)																									
12 meses		-3,3		-6,5		4,2		0,9		5,9		6,8		-7,1		-0,7		83,3		-5,0		-21,7		-1,3	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em agosto de 2025, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 39,2% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual superior ao de junho – e de 60,8% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul-ago.2025, em %

Cargo ou função na empresa	Julho	Agosto
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,8	39,2
Contador ou outra função	62,2	60,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre julho e agosto de 2025, aumentou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 18,5% para 21,5%), resultado de acréscimo entre os proprietários, sócios e outros dirigentes (de 23,2% para 28,3%) e para os contadores (de 15,6% para 17,2%) (Tabela 11).

Ficou estável a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado nos próximos seis meses (59,8%), com redução entre os proprietários e familiares (de 53,6% para 50,0%) e aumento entre os contadores (de 63,6% para 66,1%).

A percepção de piora em relação ao faturamento decresceu para o conjunto dos respondentes (de 5,6% para 4,6%), com redução entre os proprietários (de 10,4% para 8,9%) e entre os contadores (de 2,7% para 1,8%). O percentual dos que não sabiam opinar diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 16,1% para 14,0%), com relativa estabilidade para proprietários e outros membros da família (de 12,8% para 12,7%) e redução entre contadores (de 18,1% para 14,9%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, agosto de 2025, e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a julho de 2025.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul-ago.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	Total	18,5	5,6	59,8	16,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,2	10,4	53,6	12,8	100,0
	Contador ou outra função	15,6	2,7	63,6	18,1	100,0
Agosto	Total	21,5	4,6	59,8	14,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	28,3	8,9	50,0	12,7	100,0
	Contador ou outra função	17,2	1,8	66,1	14,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto de 2025, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) cresceu de 11,6% para 12,9%, resultado de aumento para proprietários e dirigentes (de 10,3% para 12,0%) e entre contadores (de 12,4% para 13,5%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve aumento para o conjunto dos respondentes (de 40,0% para 41,6%), com acréscimo entre os contadores (de 43,6% para 44,8%) e para os proprietários e dirigentes (de 34,2% para 36,5%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses diminuiu para o total dos respondentes (de 32,4% para 27,0%), com decréscimo para proprietários e outros dirigentes (de 38,6% para 32,3%) e para contadores (de 28,7% para 23,5%).

Ampliou-se a proporção dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses (de 15,9% para 18,6%), com acréscimo entre contadores (de 15,3% para 18,2%) e proprietários (de 16,9% para 19,2%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jul-ago.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	Total	11,6	32,4	40,0	15,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	10,3	38,6	34,2	16,9	100,0
	Contador ou outra função	12,4	28,7	43,6	15,3	100,0
Agosto	Total	12,9	27,0	41,6	18,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	12,0	32,3	36,5	19,2	100,0
	Contador ou outra função	13,5	23,5	44,8	18,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre julho e agosto de 2025, a parcela de otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 20,5% para 26,5%), no comércio (de 19,6% para 25,0%) e, em menor proporção, nos serviços (de 17,1% para 17,7%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 57,1% para 54,0%) e no comércio (de 58,5% para 57,5%) e aumentou nos serviços (de 61,7% para 65,2%).

Já o grupo de pessimistas reduziu-se na indústria (de 4,7% para 2,9%), no comércio (de 6,2% para 5,0%) e nos serviços (de 5,3% para 3,8%). A parcela dos que não sabiam opinar decresceu nos serviços (de 16,0% para 13,3%), na indústria (de 17,7% para 16,6%) e no comércio (de 15,6% para 12,4%).

Na comparação com agosto de 2024, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento elevou-se na indústria (de 25,0% para 26,5%) e no comércio (de 23,6% para 25,0%) e retraiu-se nos serviços (de 23,4% para 17,7%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está diminuiu na indústria (de 59,2% para 54,0%) e no comércio (de 63,7% para 57,5%) e aumentou nos serviços (de 63,1% para 65,2%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção reduziu-se na indústria (de 3,3% para 2,9%), não variou no comércio (5,0%) e aumentou nos serviços (de 3,0% para 3,8%). O grupo de indecisos elevou-se na indústria (de 12,4% para 16,6%), no comércio (de 7,7% para 12,4%) e nos serviços (de 10,5% para 13,3%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, ago.2024-ago.2025, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Ago-2024	25,0	3,3	59,2	12,4	100,0
	Set-2024	32,3	5,2	51,7	10,7	100,0
	Out-2024	27,6	6,1	55,7	10,5	100,0
	Nov-2024	19,2	7,9	60,8	12,1	100,0
	Dez-2024	18,9	7,0	58,0	16,1	100,0
	Jan-2025	24,6	6,9	54,2	14,2	100,0
	Fev-2025	27,1	4,7	52,1	16,0	100,0
	Mar-2025	27,4	4,5	57,8	10,4	100,0
	Abr-2025	21,7	6,4	57,6	14,2	100,0
	Mai-2025	23,5	4,7	58,3	13,6	100,0
	Jun-2025	23,9	5,9	53,6	16,6	100,0
	Jul-2025	20,5	4,7	57,1	17,7	100,0
	Ago-2025	26,5	2,9	54,0	16,6	100,0
Comércio	Ago-2024	23,6	5,0	63,7	7,7	100,0
	Set-2024	29,3	3,1	58,5	9,1	100,0
	Out-2024	32,6	5,6	51,9	9,9	100,0
	Nov-2024	24,1	5,8	59,0	11,2	100,0
	Dez-2024	16,8	6,3	64,2	12,7	100,0
	Jan-2025	22,8	11,2	55,2	10,7	100,0
	Fev-2025	21,5	5,9	57,6	15,0	100,0
	Mar-2025	22,6	6,8	56,8	13,8	100,0
	Abr-2025	18,2	7,2	61,6	13,1	100,0
	Mai-2025	19,0	5,7	64,5	10,8	100,0
	Jun-2025	22,4	7,3	56,0	14,3	100,0
	Jul-2025	19,6	6,2	58,5	15,6	100,0
	Ago-2025	25,0	5,0	57,5	12,4	100,0
Serviços	Ago-2024	23,4	3,0	63,1	10,5	100,0
	Set-2024	26,5	4,6	57,6	11,3	100,0
	Out-2024	23,3	5,4	59,4	11,9	100,0
	Nov-2024	18,8	3,3	66,3	11,6	100,0
	Dez-2024	18,4	5,3	62,3	13,9	100,0
	Jan-2025	19,4	7,8	61,1	11,7	100,0
	Fev-2025	23,2	6,0	58,1	12,7	100,0
	Mar-2025	20,7	3,9	63,2	12,3	100,0
	Abr-2025	16,7	4,4	67,2	11,8	100,0
	Mai-2025	17,2	4,8	62,5	15,4	100,0
	Jun-2025	20,0	3,3	64,9	11,9	100,0
	Jul-2025	17,1	5,3	61,7	16,0	100,0
	Ago-2025	17,7	3,8	65,2	13,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto de 2025, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) elevou-se no comércio (de 11,9% para 14,7%), nos serviços (de 11,2% para 12,2%) e na indústria (de 11,6% para 14,3%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 39,8% para 43,5%), no comércio (de 38,3% para 40,0%) e nos serviços (de 41,6% para 43,2%).

A parcela de pessimistas reduziu-se no comércio (de 34,5% para 26,2%), nos serviços (de 31,8% para 27,7%) e na indústria (de 29,7% para 26,7%). A proporção de indecisos diminuiu na indústria (de 18,9% para 15,6%) e ampliou-se no comércio (de 15,3% para 19,0%) e nos serviços (de 15,4% para 16,9%).

Comparada a agosto de 2024, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia diminuiu na indústria (de 22,9% para 14,3%), nos serviços (de 22,1% para 12,2%) e no comércio (de 21,7% para 14,7%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, ocorreu redução no comércio (de 52,3% para 40,0%), na indústria (de 51,7% para 43,5%) e nos serviços (de 52,3% para 43,2%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 15,9% para 26,7%), nos serviços (de 14,8% para 27,7%) e no comércio (de 17,9% para 26,2%). Entre os que não sabem o que esperar, houve elevação na indústria (de 9,6% para 15,6%), no comércio (de 8,1% para 19,0%) e nos serviços (de 10,9% para 16,9%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, ago.2024-ago.2025, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Ago-2024	22,9	15,9	51,7	9,6	100,0
	Set-2024	19,1	17,3	51,7	12,0	100,0
	Out-2024	18,0	13,8	54,5	13,7	100,0
	Nov-2024	15,3	17,5	52,5	14,7	100,0
	Dez-2024	14,9	22,4	43,8	18,9	100,0
	Jan-2025	15,1	26,0	42,2	16,6	100,0
	Fev-2025	13,9	26,8	41,3	17,9	100,0
	Mar-2025	16,4	26,2	42,9	14,5	100,0
	Abr-2025	15,1	19,7	46,2	18,9	100,0
	Mai-2025	14,0	19,7	48,6	17,6	100,0
	Jun-2025	14,9	22,8	45,1	17,2	100,0
	Jul-2025	11,6	29,7	39,8	18,9	100,0
	Ago-2025	14,3	26,7	43,5	15,6	100,0
Comércio	Ago-2024	21,7	17,9	52,3	8,1	100,0
	Set-2024	19,1	15,7	55,7	9,5	100,0
	Out-2024	18,8	15,5	54,9	10,8	100,0
	Nov-2024	16,8	21,2	50,1	11,9	100,0
	Dez-2024	18,2	24,2	43,8	13,9	100,0
	Jan-2025	15,0	32,2	40,5	12,3	100,0
	Fev-2025	17,0	26,8	39,5	16,7	100,0
	Mar-2025	14,5	27,5	42,6	15,5	100,0
	Abr-2025	14,4	23,0	46,7	15,9	100,0
	Mai-2025	18,2	19,2	47,4	15,2	100,0
	Jun-2025	12,3	23,0	46,7	18,0	100,0
	Jul-2025	11,9	34,5	38,3	15,3	100,0
	Ago-2025	14,7	26,2	40,0	19,0	100,0
Serviços	Ago-2024	22,1	14,8	52,3	10,9	100,0
	Set-2024	20,8	13,0	56,7	9,5	100,0
	Out-2024	17,9	12,5	56,0	13,6	100,0
	Nov-2024	20,0	18,4	49,2	12,4	100,0
	Dez-2024	17,4	22,9	46,8	12,9	100,0
	Jan-2025	17,4	27,1	41,4	14,1	100,0
	Fev-2025	14,5	30,3	38,9	16,2	100,0
	Mar-2025	16,5	27,5	44,7	11,3	100,0
	Abr-2025	14,1	24,0	47,6	14,3	100,0
	Mai-2025	13,3	22,6	48,4	15,7	100,0
	Jun-2025	14,9	23,8	50,9	10,5	100,0
	Jul-2025	11,2	31,8	41,6	15,4	100,0
	Ago-2025	12,2	27,7	43,2	16,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre julho e agosto de 2025, aumentou a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 21,2% para 29,3%) e a daqueles com percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 14,8% para 16,0%).

Entre junho e julho de 2025, elevou-se o faturamento (7,6%) e reduziram-se os gastos com salários dos empregados (-2,3%) e o pessoal ocupado (-1,0%).

Indicadores do macrossetor

Entre junho e julho de 2025, aumentou o faturamento (7,6%) e reduziram-se o número de pessoas ocupadas (-1,0%) e os gastos com empregados (-2,3%) no macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo (Tabela 15).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jul.2024-jul.2025

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total de salários reais pagos pela unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Jul.-2024	121,1	15,5	83,9	3,5	75,5	7,3
Ago.-2024	119,7	-1,2	84,7	0,9	74,4	-1,4
Set.-2024	118,9	-0,7	84,0	-0,8	73,9	-0,7
Out.-2024	115,2	-3,1	84,2	0,3	79,4	7,4
Nov.-2024	110,1	-4,4	80,6	-4,3	95,2	19,9
Dez.-2024	102,3	-7,1	78,1	-3,1	96,6	1,5
Jan.-2025	96,4	-5,8	78,6	0,6	70,2	-27,4
Fev.-2025	98,7	2,3	81,2	3,2	68,9	-1,9
Mar.-2025	108,6	10,1	78,7	-3,0	69,6	1,1
Abr.2025	105,0	-3,4	81,0	2,9	72,2	3,6
Mai-2025	103,4	-1,5	77,9	-3,8	71,7	-0,6
Jun.-2025	97,8	-5,5	77,3	-0,7	69,5	-3,1
Jul.-2025	105,2	7,6	76,6	-1,0	67,9	-2,3
Var. (%)						
12 meses		-13,2		-8,8		-10,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Comparados a julho de 2024, os resultados mostram retração do faturamento (-13,2%), do número de ocupados (-8,8%) e dos gastos com salários dos empregados (-10,0%).

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre julho e agosto de 2025, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 39,7% para 40,4%) e diminuiu a de contadores (de 60,3% para 59,6%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul-ago.2025, em %

Cargo ou função na empresa	Julho	Agosto
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,7	40,4
Contador ou outra função	60,3	59,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre julho e agosto de 2025, aumentaram a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 21,3% para 39,5%) e a daqueles que esperam que o faturamento vai piorar (de 8,0% para 10,5%) e reduziram-se a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 52,0% para 38,2%) e a dos indecisos (de 18,7% para 11,8%).

Entre os contadores, aumentaram a parcela de otimistas (de 21,1% para 22,3%) e a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 50,9% para 52,7%) e diminuíram a de indecisos (de 26,3% para 24,1%) e a de pessimistas (de 1,8% para 0,9%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre julho e agosto de 2025, ampliaram-se a parcela de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 21,2% para 29,3%) e a de pessimistas (de 4,2% para 4,8%) e reduziram-se a daqueles que acreditam que o faturamento vai se manter inalterado (de 51,3% para 46,8%) e a de indecisos (de 23,3% para 19,1%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul-ago.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	Total	21,2	4,2	51,3	23,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	21,3	8,0	52,0	18,7	100,0
	Contador ou outra função	21,1	1,8	50,9	26,3	100,0
Agosto	Total	29,3	4,8	46,8	19,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,5	10,5	38,2	11,8	100,0
	Contador ou outra função	22,3	0,9	52,7	24,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com agosto de 2024 (Tabela 18), pouco variou a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,1% para 29,3%), diminuiu a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 58,3% para 46,8%) e aumentaram a dos pessimistas (de 1,5% para 4,8%) e a dos indecisos (de 11,1% para 19,1%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, ago.2024-ago.2025, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Ago.-2024	29,1	1,5	58,3	11,1	100,0
Set.-2024	32,5	3,0	51,8	12,7	100,0
Out.-2024	27,8	5,1	53,0	14,1	100,0
Nov.-2024	23,4	6,1	58,9	11,7	100,0
Dez.-2024	17,5	5,7	59,3	17,5	100,0
Jan.-2025	24,6	6,2	56,4	12,8	100,0
Fev.-2025	24,5	3,1	53,6	18,8	100,0
Mar.-2025	24,5	2,7	59,0	13,8	100,0
Abr.-2025	23,6	4,1	57,9	14,4	100,0
Mai.-2025	25,3	4,2	56,8	13,7	100,0
Jun.-2025	30,7	2,6	52,9	13,8	100,0
Jul.-2025	21,2	4,2	51,3	23,3	100,0
Ago.-2025	29,3	4,8	46,8	19,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à percepção dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre julho e agosto de 2025, ampliaram-se a parcela de proprietários otimistas (de 10,7% para 17,1%) e a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 37,3% para 38,2%), reduziu-se a dos pessimistas (de 30,7% para 23,7%) e pouco variou a dos indecisos (de 21,3% para 21,1%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuíram a parcela dos otimistas (de 17,5% para 15,2%) e a dos pessimistas (de 24,6% para 24,1%) e aumentaram a dos indecisos (de 21,9% para 24,1%) e a dos que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 36,0% para 36,6%).

Entre julho e agosto de 2025, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, cresceram a parcela dos otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 14,8% para 16,0%), a dos indecisos (de 21,7% para 22,9%) e a dos que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 36,5% para 37,2%) e reduziu-se a dos pessimistas (de 27,0% para 23,9%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, jul-ago.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Julho	Total	14,8	27,0	36,5	21,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	10,7	30,7	37,3	21,3	100,0
	Contador ou outra função	17,5	24,6	36,0	21,9	100,0
Agosto	Total	16,0	23,9	37,2	22,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	17,1	23,7	38,2	21,1	100,0
	Contador ou outra função	15,2	24,1	36,6	24,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com agosto de 2024, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil do Estado, diminuíram a parcela de otimista (de 24,6% para 16,0%) e a dos que acham que a situação se manterá inalterada (de 51,3% para 37,2%) e elevaram-se a de pessimistas (de 13,6% para 23,9%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 10,6% para 22,9%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, ago.2024-ago.2025, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Ago.-2024	24,6	13,6	51,3	10,6	100,0
Set.-2024	19,3	14,2	54,8	11,7	100,0
Out.-2024	18,2	14,6	51,0	16,2	100,0
Nov.-2024	23,9	13,2	52,3	10,7	100,0
Dez.-2024	22,2	16,5	40,2	21,1	100,0
Jan.-2025	17,9	25,6	43,6	12,8	100,0
Fev.-2025	14,6	27,6	39,1	18,8	100,0
Mar.-2025	17,0	27,7	41,5	13,8	100,0
Abr.-2025	11,3	22,6	50,3	15,9	100,0
Mai.-2025	16,3	21,6	46,8	15,3	100,0
Jun.-2025	12,7	20,1	52,9	14,3	100,0
Jul.-2025	14,8	27,0	36,5	21,7	100,0
Ago.-2025	16,0	23,9	37,2	22,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretora-adjunta de Produção e Análise de Dados
Rejane de Fátima Araújo

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador
Cecília Mantovan
Eduardo Walmsley Soares Carneiro
Eugenia Troncoso Leone
José Carlos de Souza Santos
Laís Vita Mercês Souza
Nerylson Lima da Silva
Ney Lemke
Rogério Campos

Conselho Fiscal
Conselheiros
Ana Paula Inácio da Silva
Natália Risério Povoação
Wagner Marcelino Gomes da Silva

São Paulo, set.2025